



# RELATÓRIO EMAEI 2º PERÍODO

abril de 2023



# Índice

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Ação desenvolvida pela equipa EMAEI</b>	<b>4</b>
<b>Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP)</b>	<b>5</b>
<b>Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem</b>	<b>30</b>
<b>Conclusões</b>	<b>35</b>

# Introdução

O presente relatório, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tem como finalidade efetuar uma descrição do trabalho desenvolvido no segundo período do ano letivo 2022/23 e apresentar o resultado da monitorização efetuada. Esta permitiu, por um lado, avaliar a eficácia da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) / programa educativo individual (PEI) e, por outro lado, a ação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Globalmente, das tarefas afetas durante este período, continuou a constar, a atualização e elaboração de novos PEI's e RTP's; as reuniões com encarregados de educação, educadoras/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados; a atualização de todas as listagens necessárias à monitorização da aplicação do DL 54/2018; a atualização da drive da EMAEI para este período; a elaboração do Plano de intervenção das fragilidades à inclusão em colaboração com o Observatório de Qualidade; as exposições feitas com vista à contração de recursos humanos em falta.

## Ação desenvolvida pela equipa EMAEI

Indo de encontro ao definido nos normativos legais e ao seu regimento interno, a ação desenvolvida este período procurou dar resposta às diferentes áreas de competência desta equipa. Nomeadamente:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, destacando-se, a este propósito, o trabalho cooperativo realizado com o Observatório de Qualidade na elaboração do Plano de Intervenção das Fragilidades à Inclusão. O mesmo permitiu a identificação de mudanças que se julgam necessárias para promoção da inclusão no contexto escolar, estabelecendo indicadores e formas de atuação.
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, de acordo com as identificações recebidas, tendo a EMAEI reunido por diversas vezes para esse efeito.
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, aspeto que será abordado no ponto seguinte deste documento.
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o que foi feito, sobretudo, através de encontros informais quando solicitado pelos professores, com a colaboração dos professores do departamento de educação especial e os técnicos especializados do Gabinete de Medicação e Orientação Escolar (GMOE).
- O RTP e, se aplicável, o PEI, o PIT e o PSI tendo, este período, sido elaborados, em estreita colaboração com os elementos variáveis, 14 RTP's e 6 PEI's.
- Acompanhar o funcionamento do CAA, aspeto que será explanado num outro ponto deste relatório, tendo por base os dados do formulário *online* criado para o efeito.

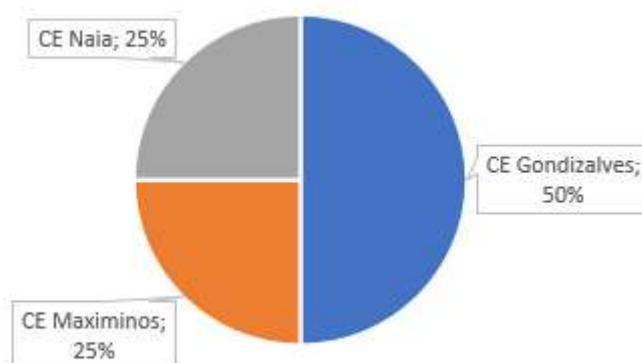
# Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico

## a) Caracterização dos alunos

Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino/ escola/ ano/ turma (ou grupo, no caso do pré-escolar)

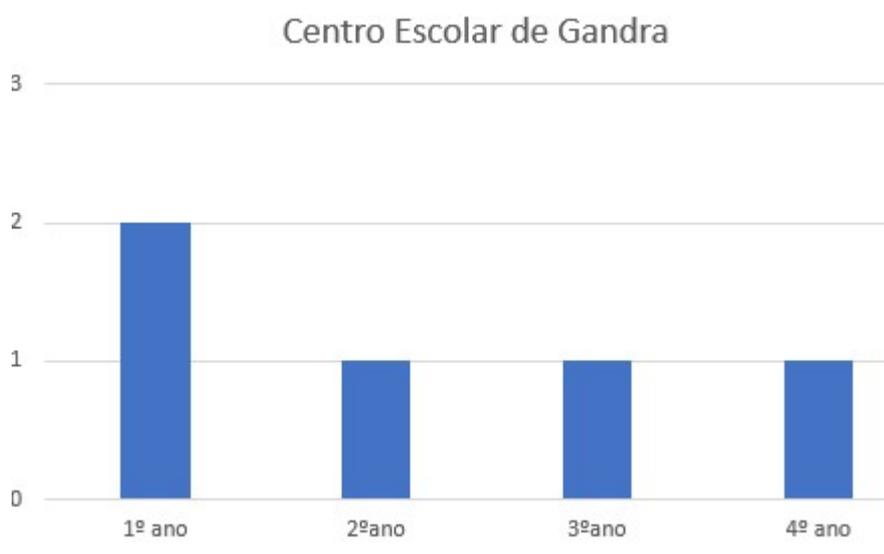
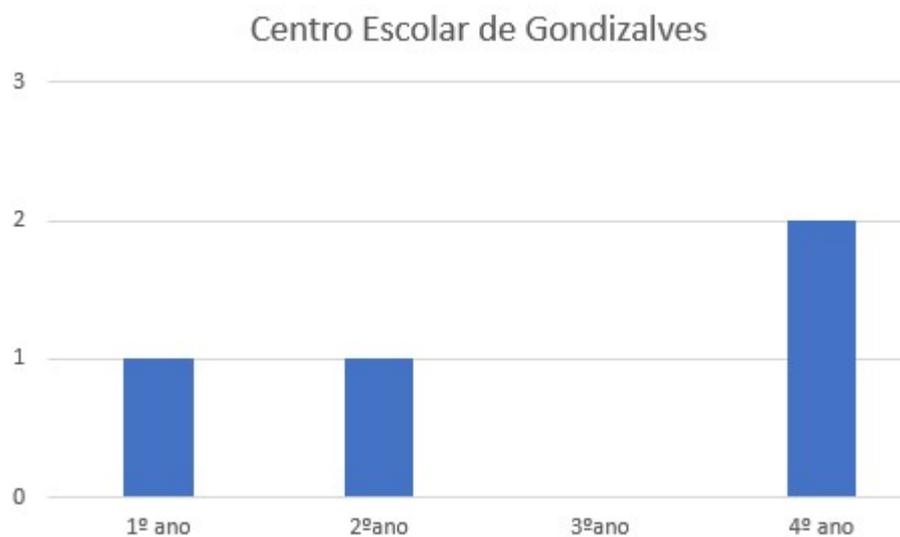
### i. Pré-escolar

No pré-escolar, dada a sua especificidade, foram alvo de medidas 2 alunos do Centro Escolar de Gondizalves, 1 aluno do Centro Escolar de Maximinos e 1 aluno do Centro Escolar da Naia.



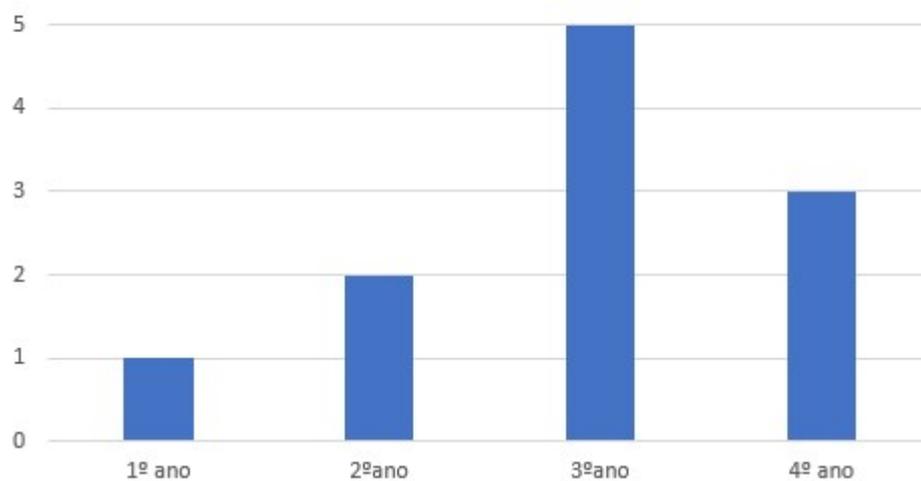
## ii. 1º ciclo

No 1º ciclo, 28 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão como podemos constatar nos gráficos seguintes:

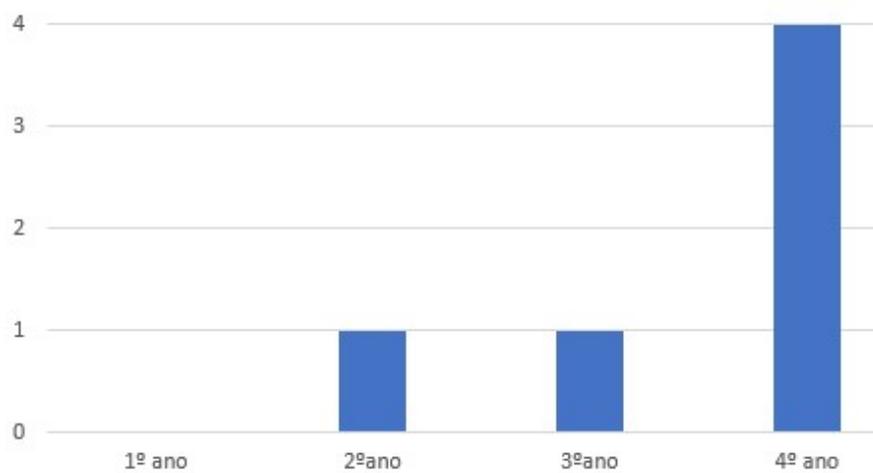




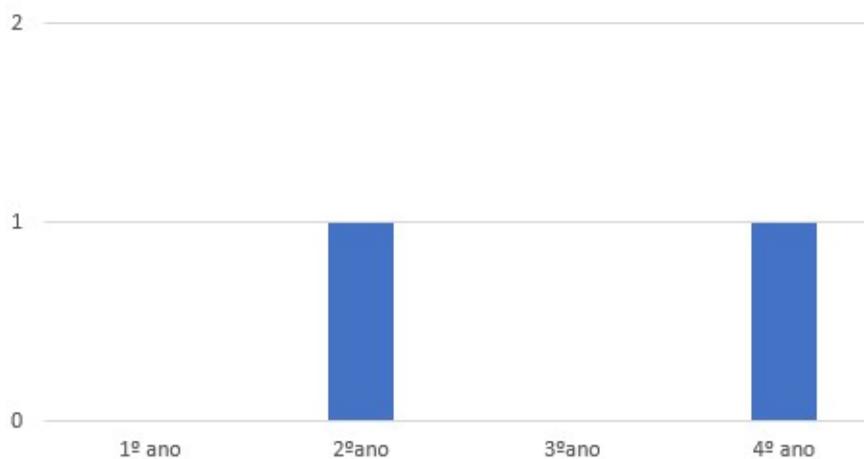
Centro Escolar de Naia



Centro Escolar de Maximinos

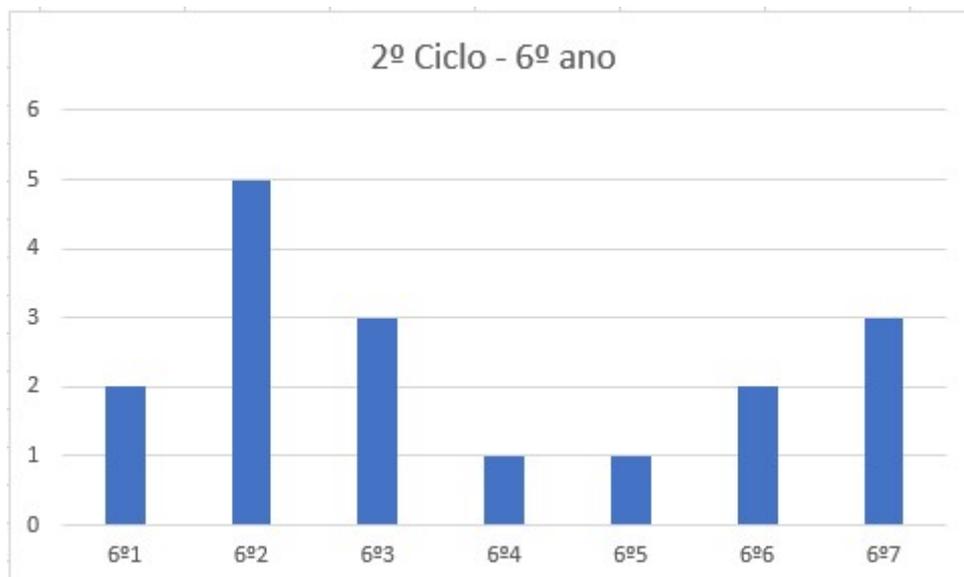
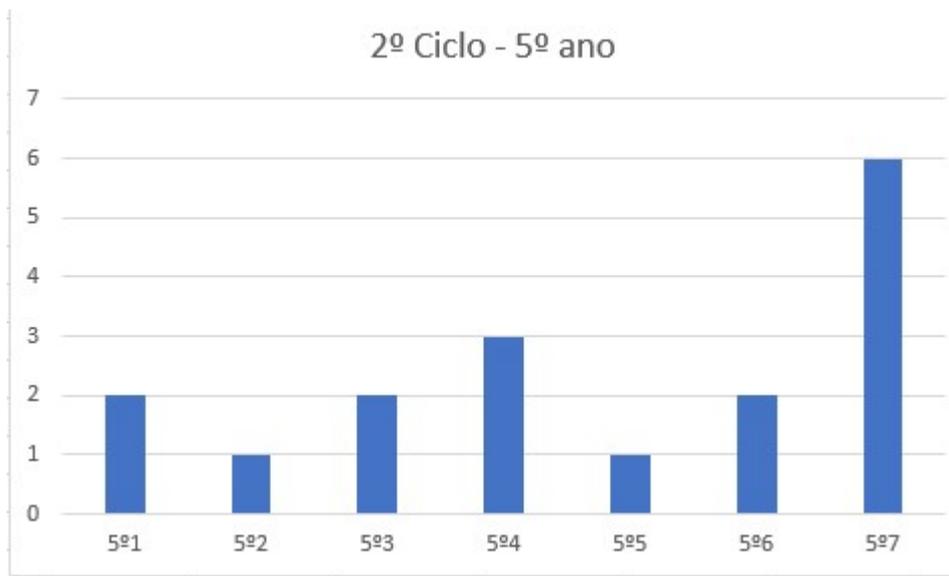


Centro Escolar de Estrada



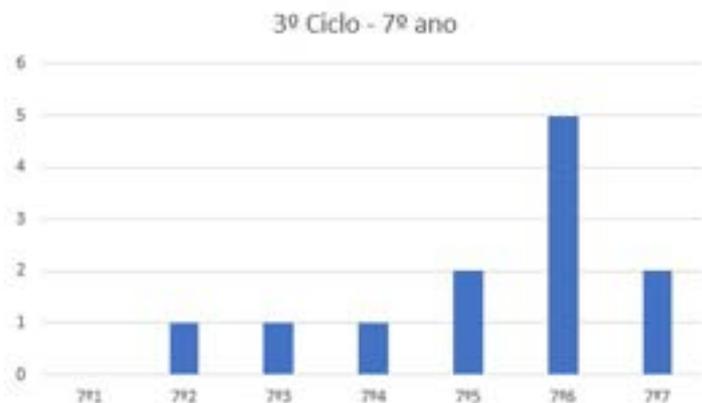
### iii. 2ºciclo

No 2º ciclo, 33 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, que se encontram distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:

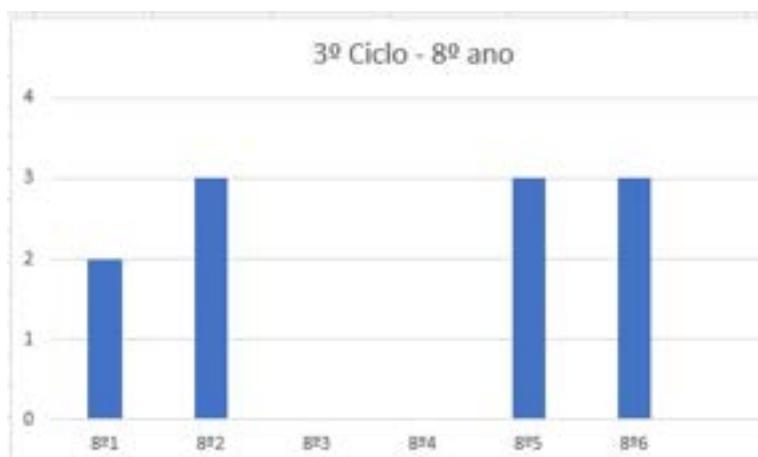


#### iv. 3º ciclo

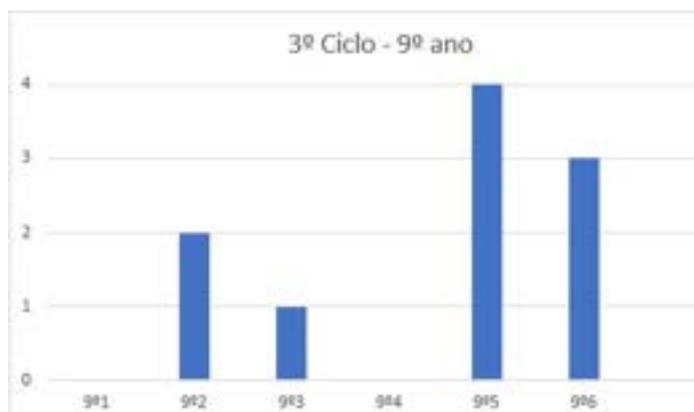
No 3º ciclo, 39 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, mas 4 alunos não estão a frequentar a escola. Os alunos encontram-se distribuídos pelas diferentes escolas/anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



No 7º ano uma aluna não foi alvo de monitorização, dada a absentismo justificado por motivos de saúde graves.

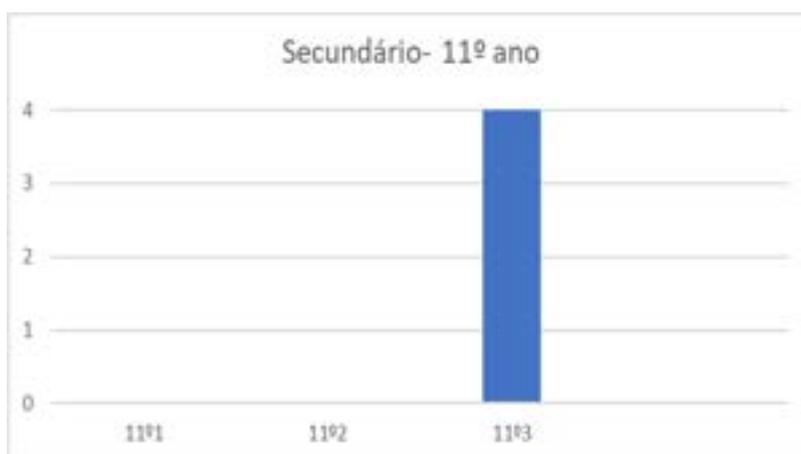
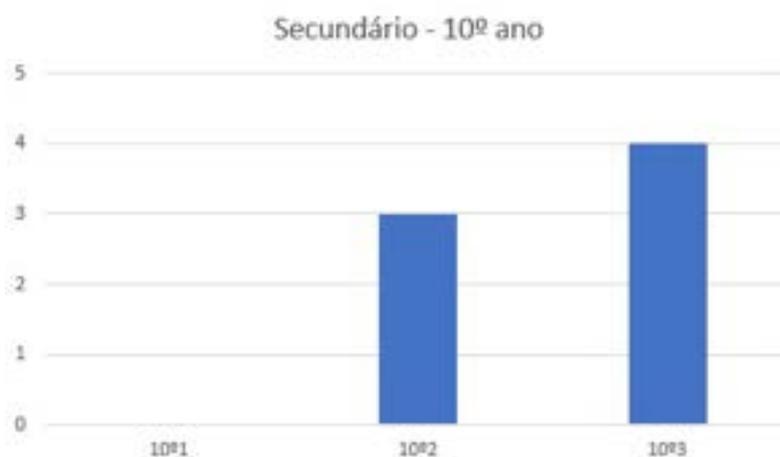


No 8º ano dois alunos não foram alvo de monitorização, dada o absentismo escolar.



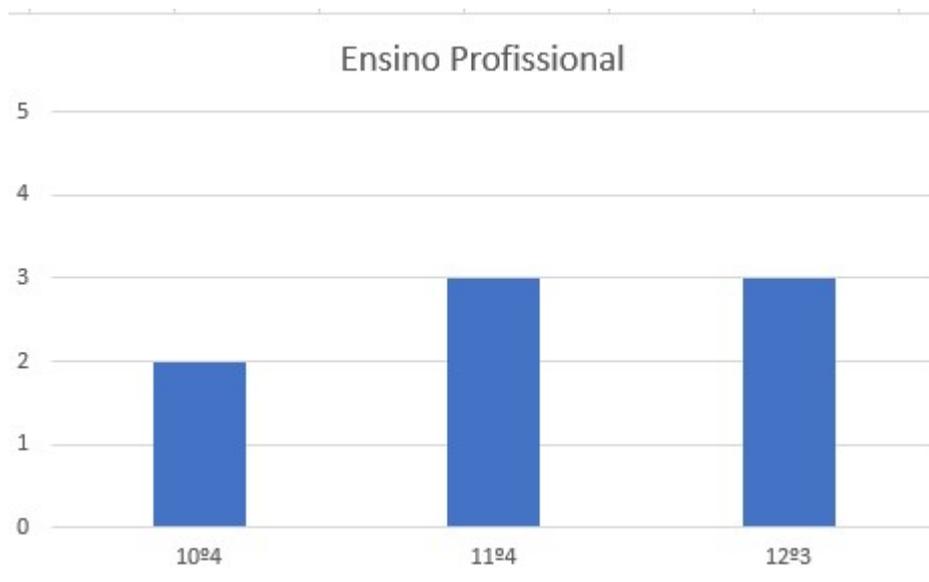
## v. Secundário

No ensino secundário científico-humanístico, 13 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



## vi. Profissional

No ensino profissional, 8 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



## **b) Medidas implementadas e sua eficácia**

### **i. Pré-escolar**

No pré-escolar, 4 alunos beneficiam de RTP. Três alunos beneficiaram de “Diferenciação pedagógica” foi a medida universal utilizada e tendo como avaliação eficaz (2 alunos) e não eficaz (1 aluno). Três alunos usufruíram de acomodações curriculares com avaliação eficaz. Quanto ao enriquecimento curricular e intervenção com foro académico foi aplicado a um aluno com avaliação eficaz.

Foram implementadas medidas seletivas em três alunos. A antecipação e reforço das aprendizagens aplicada a 2 alunos com avaliação eficaz. Quanto ao apoio psicopedagógico a avaliação muito eficaz num aluno e eficaz noutro aluno.

Foram implementadas medidas adicionais a dois alunos.

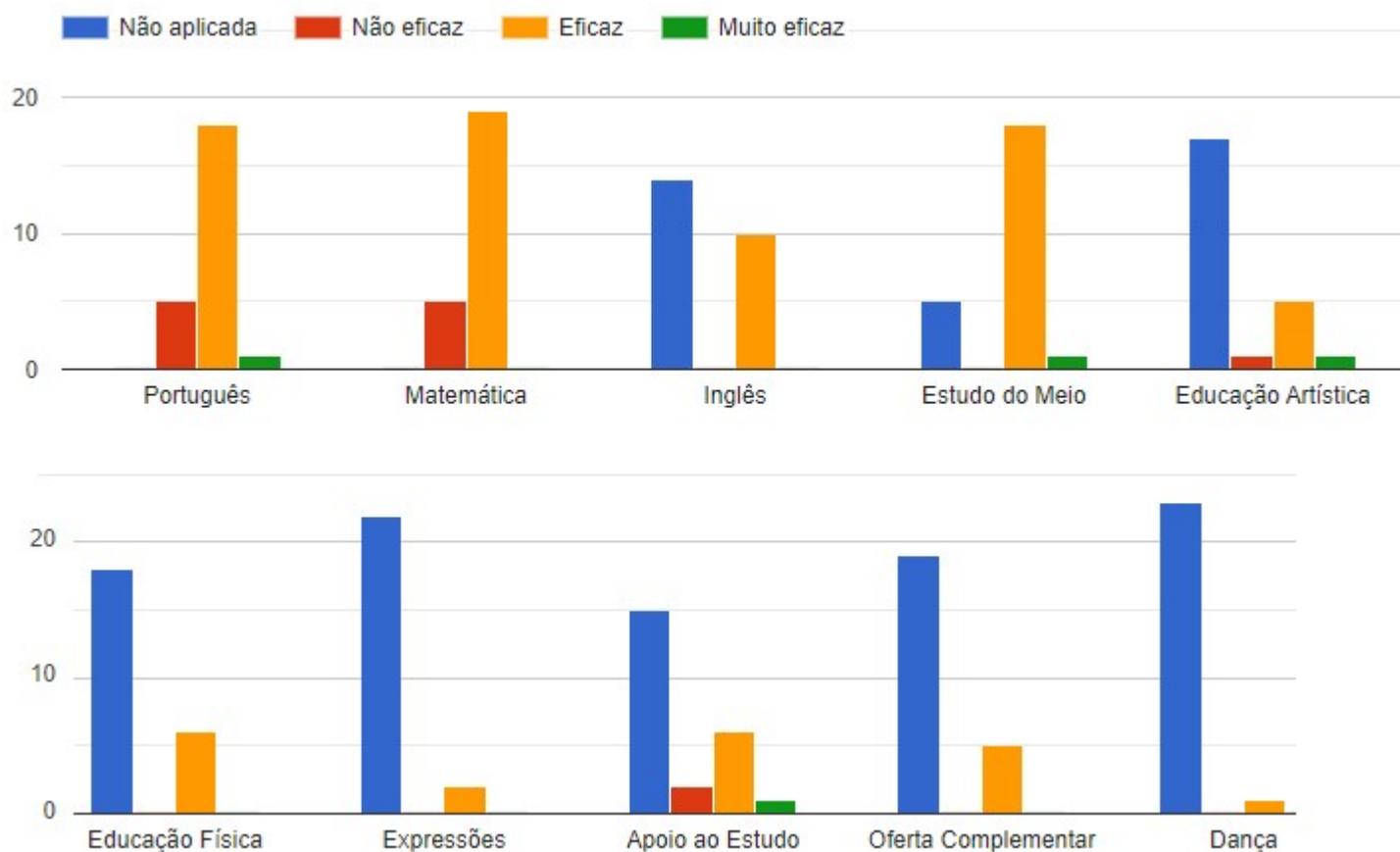
Relativamente ao desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado um dos alunos teve avaliação eficaz e o outro não eficaz.

No que respeita aos constrangimentos na aplicação das medidas foi mencionado que três alunos têm o comportamento perturbador.

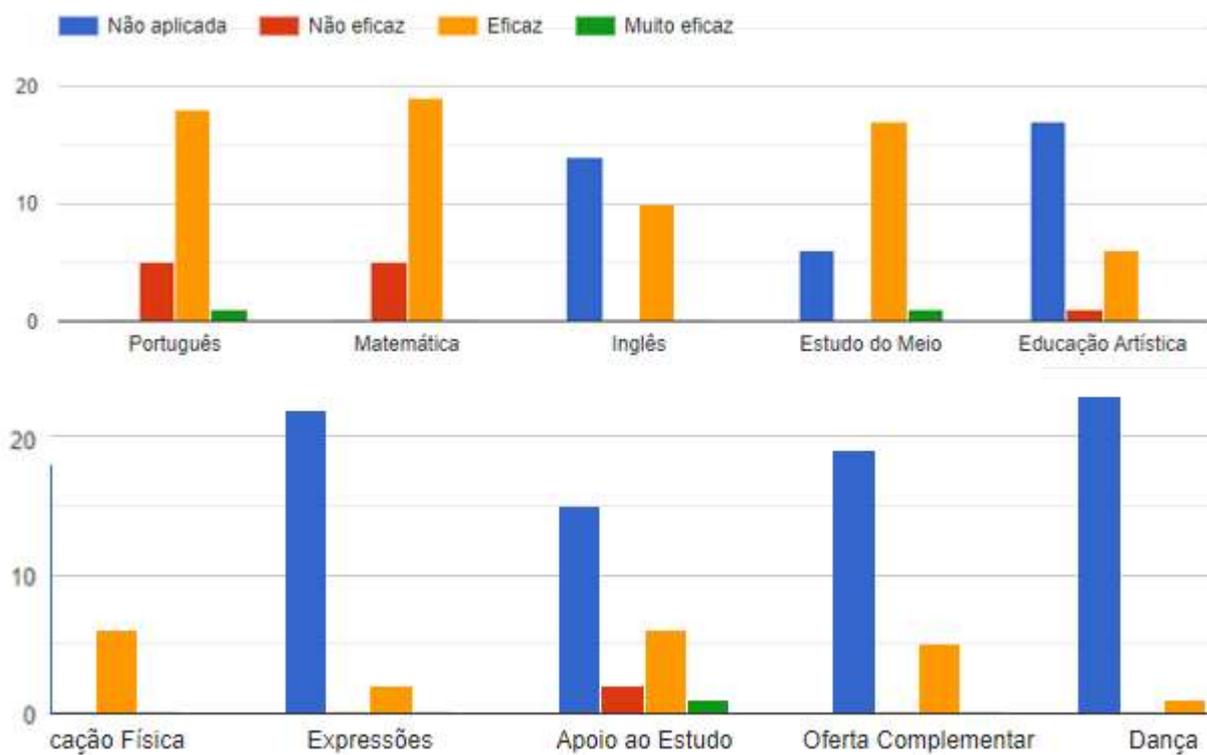
### **ii. 1º ciclo**

Dos 28 alunos com medidas no 1º ciclo apenas 4 alunos não beneficiaram de medidas universais. A “Diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas.

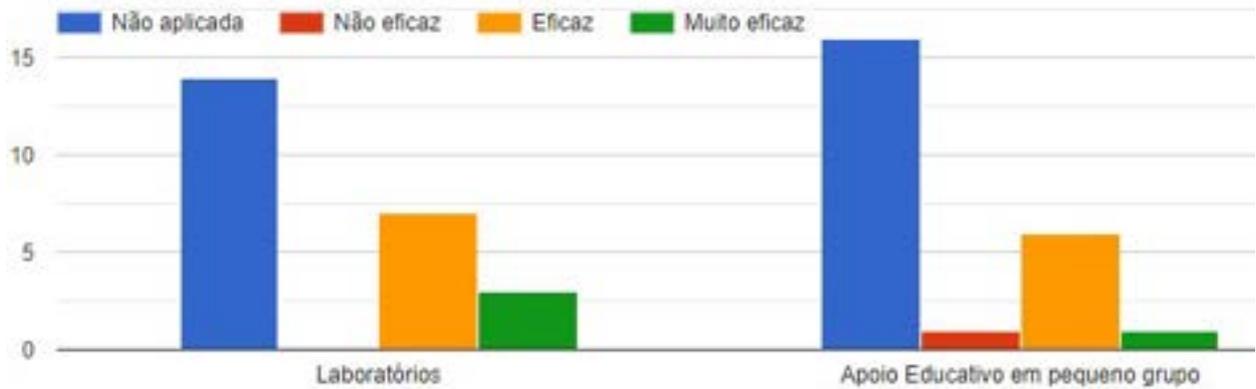
### • Diferenciação Pedagógica



### • Acomodações Curriculares

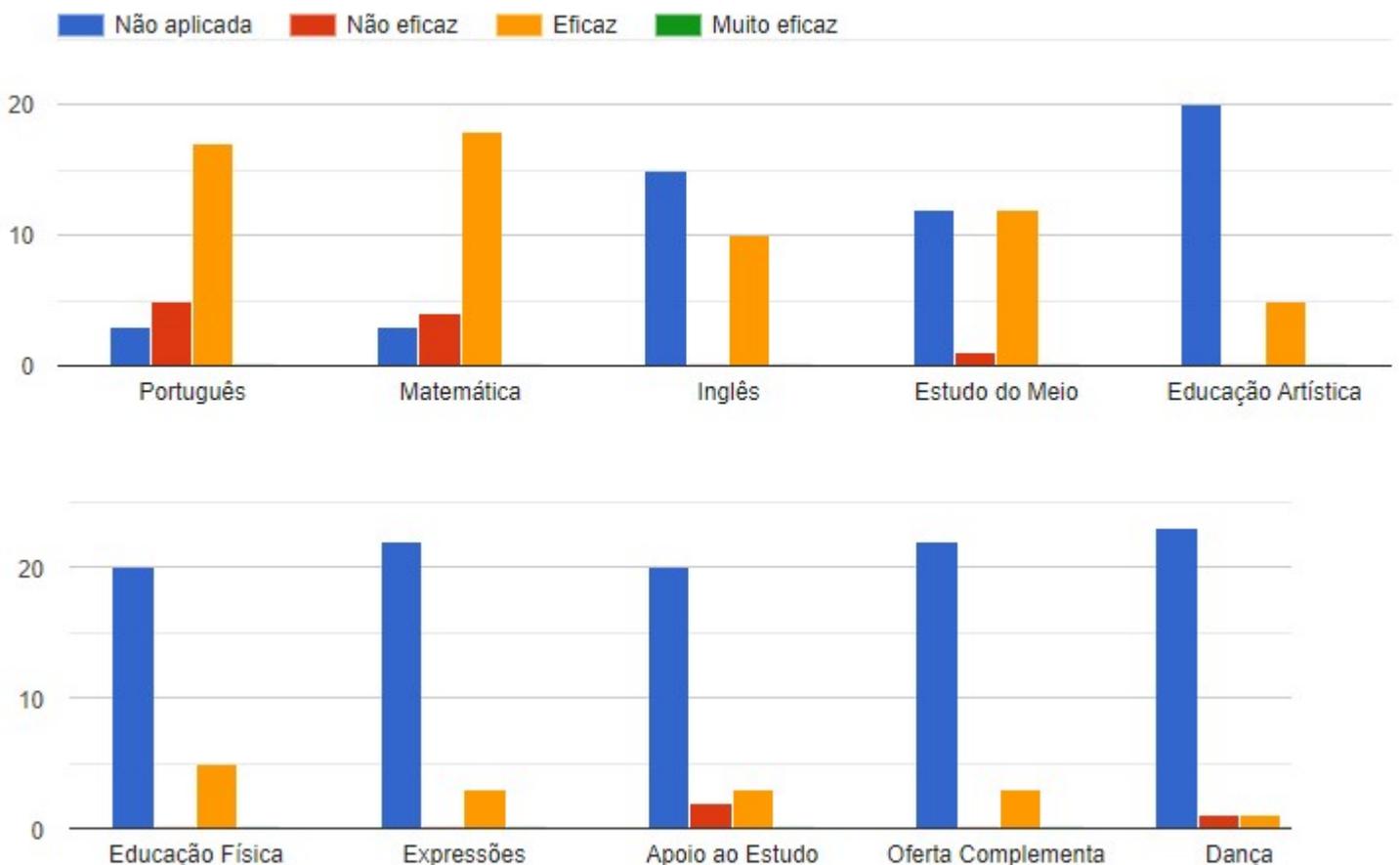


- **Intervenção com foro académico ou comportamental**

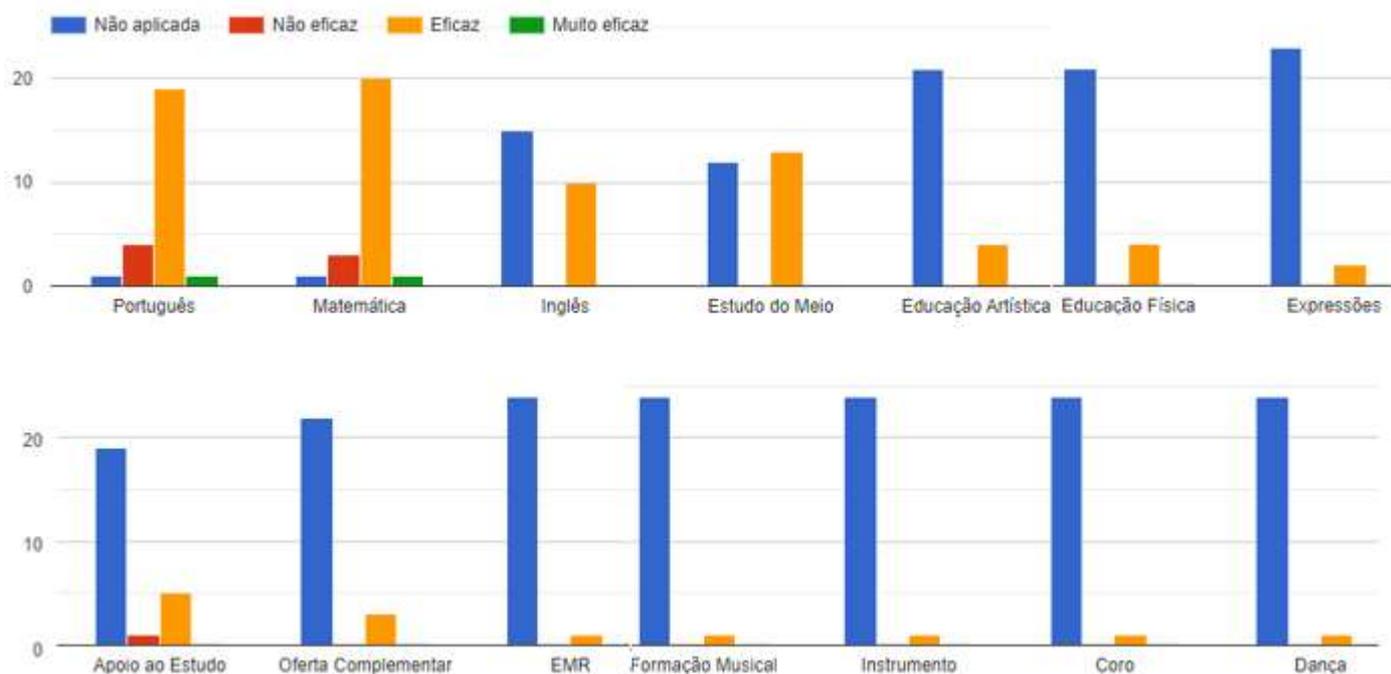


“Adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens” foram as medidas seletivas mais mobilizadas, sobretudo nas disciplinas de português, matemática, inglês e estudo do meio.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**

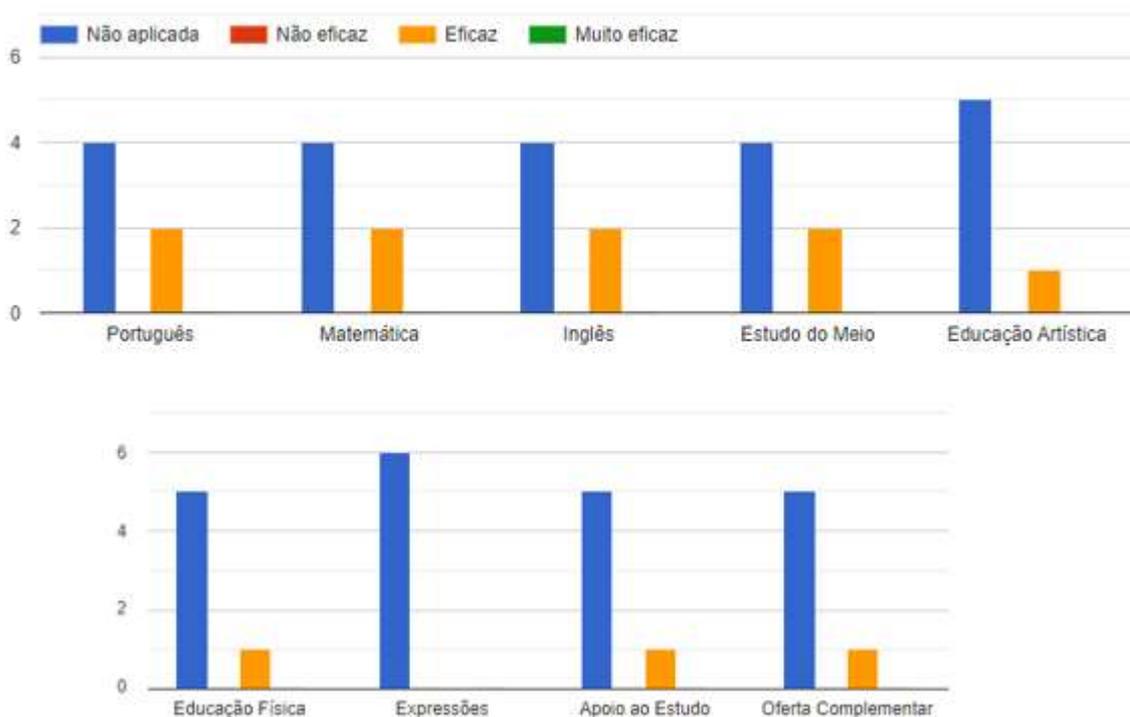


- **Antecipação e reforço das aprendizagens (Laboratórios, Educação Especial)**

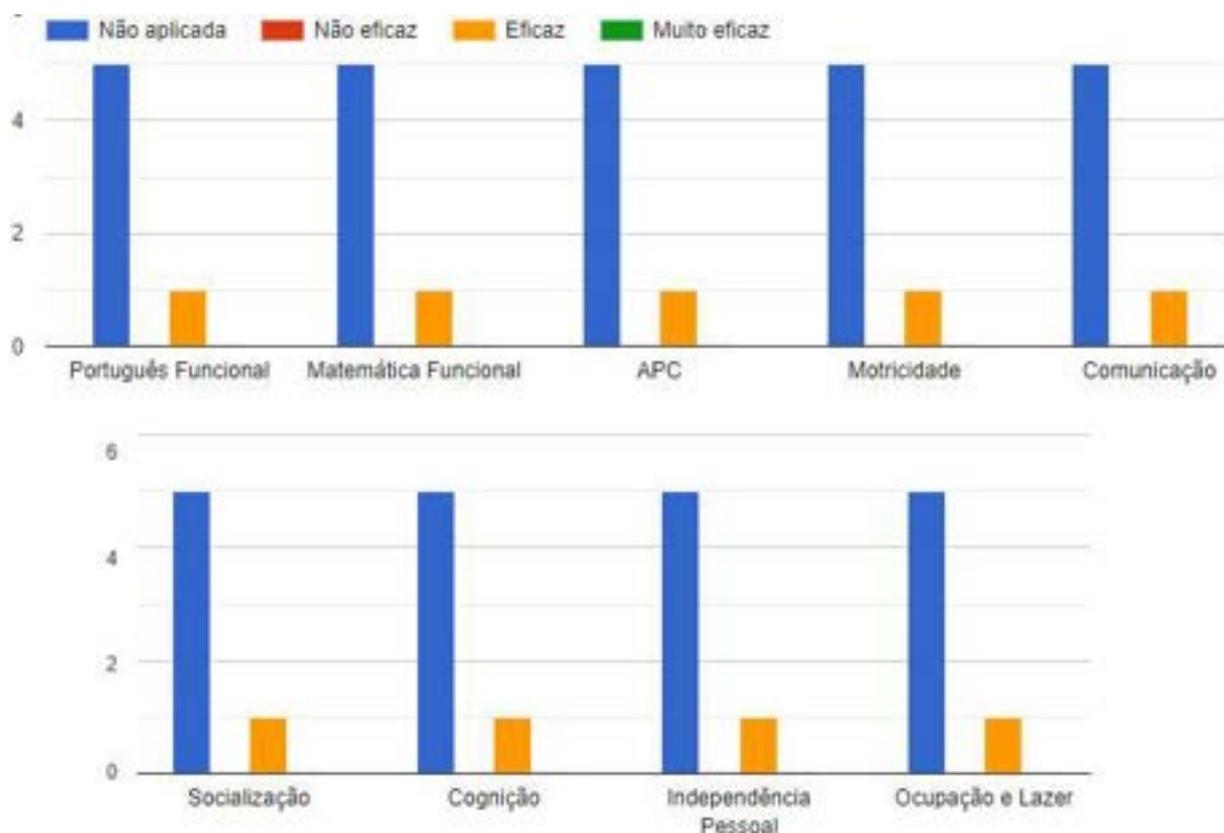


Em termos de medidas adicionais, 6 alunos beneficiaram, tendo as mesmas sido consideradas eficazes.

- **Adaptações Curriculares Significativas por disciplina**



- **Adaptações Curriculares Significativas por área/disciplina**



A 4 alunos foi aplicada a medida do desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social com avaliação eficaz. Relativamente ao desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, 2 alunos obtiveram avaliação muito eficaz e 1 aluno eficaz.

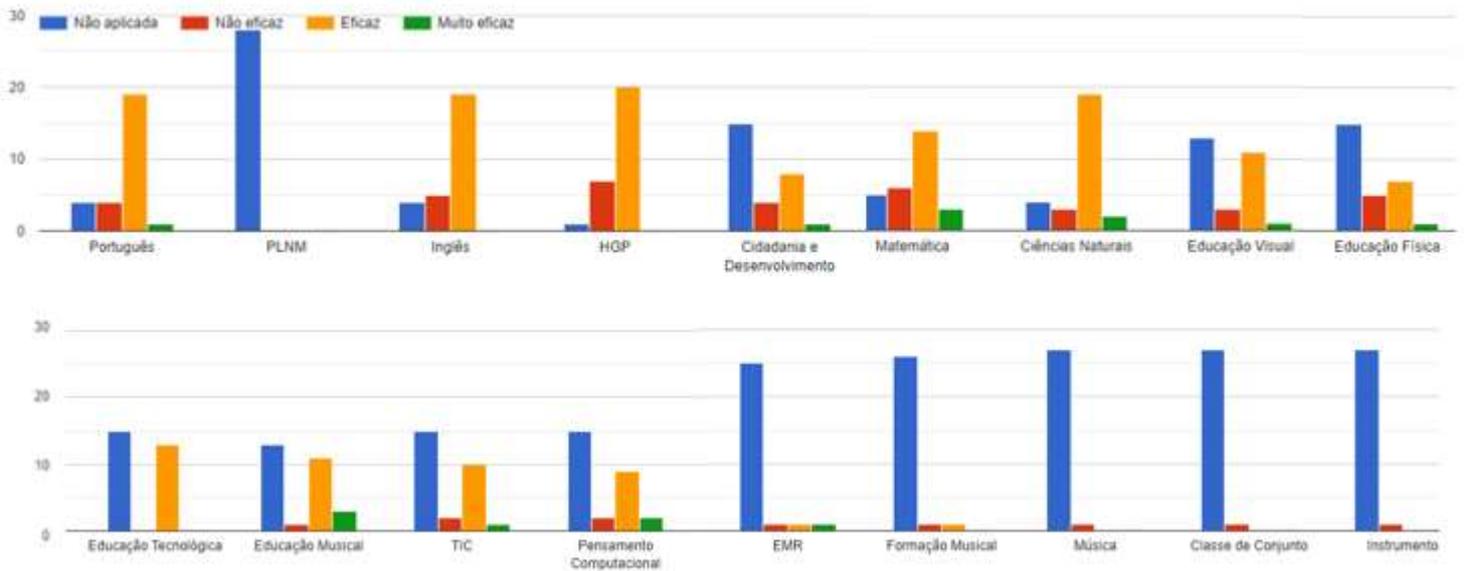
De uma forma global, no 1º ciclo, foram apontados como constrangimentos sentidos na aplicação das medidas a falta de empenho, comportamento perturbador e falta de acompanhamento familiar.

Em termos de avaliação, foram avaliados com “Insuficiente” 5 alunos a português, 6 alunos a matemática, 5 a apoio ao estudo, 2 a estudo do meio, 1 a formação musical e 1 a instrumento.

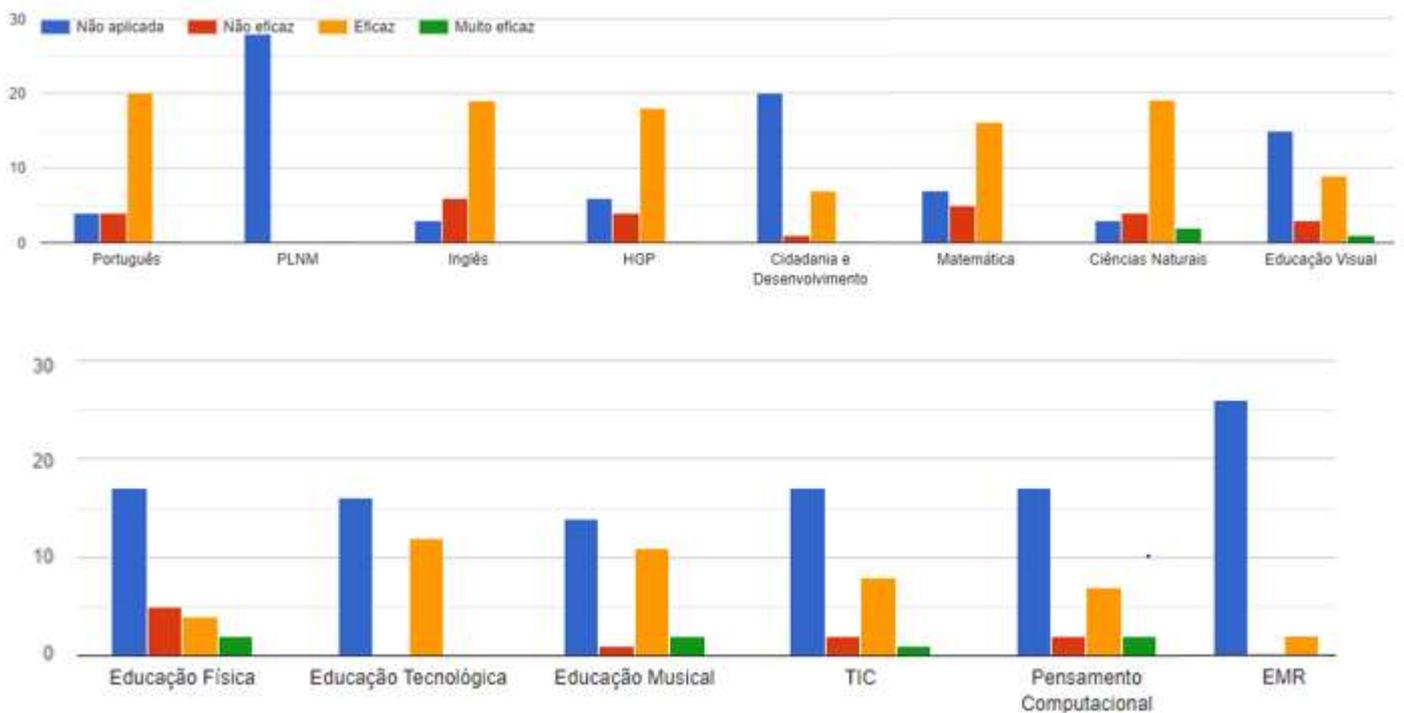
### iii. 2º ciclo

No 2º ciclo, as medidas universais “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares” são implementadas em quase todas as disciplinas, à exceção do ensino articulado:

- **Diferenciação Pedagógica**



- **Acomodações Curriculares**

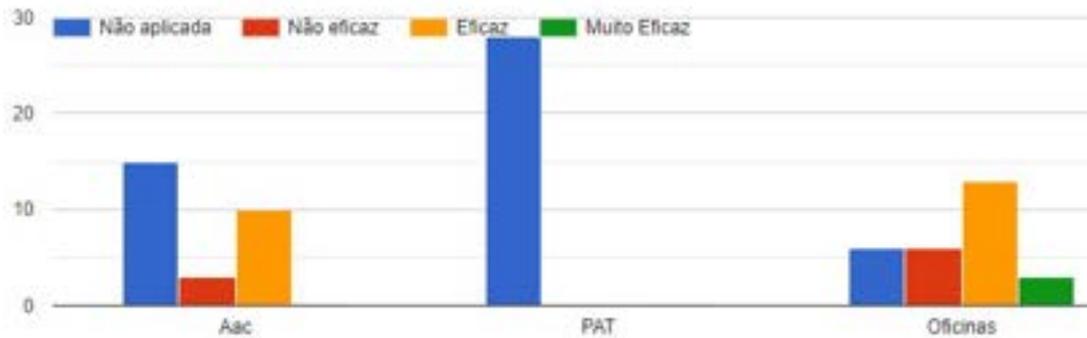


Promoção do comportamento pró-social” e “Intervenção com foro académico ou comportamental” são também referidas.

- **Promoção do comportamento pró-social (GMOE)**

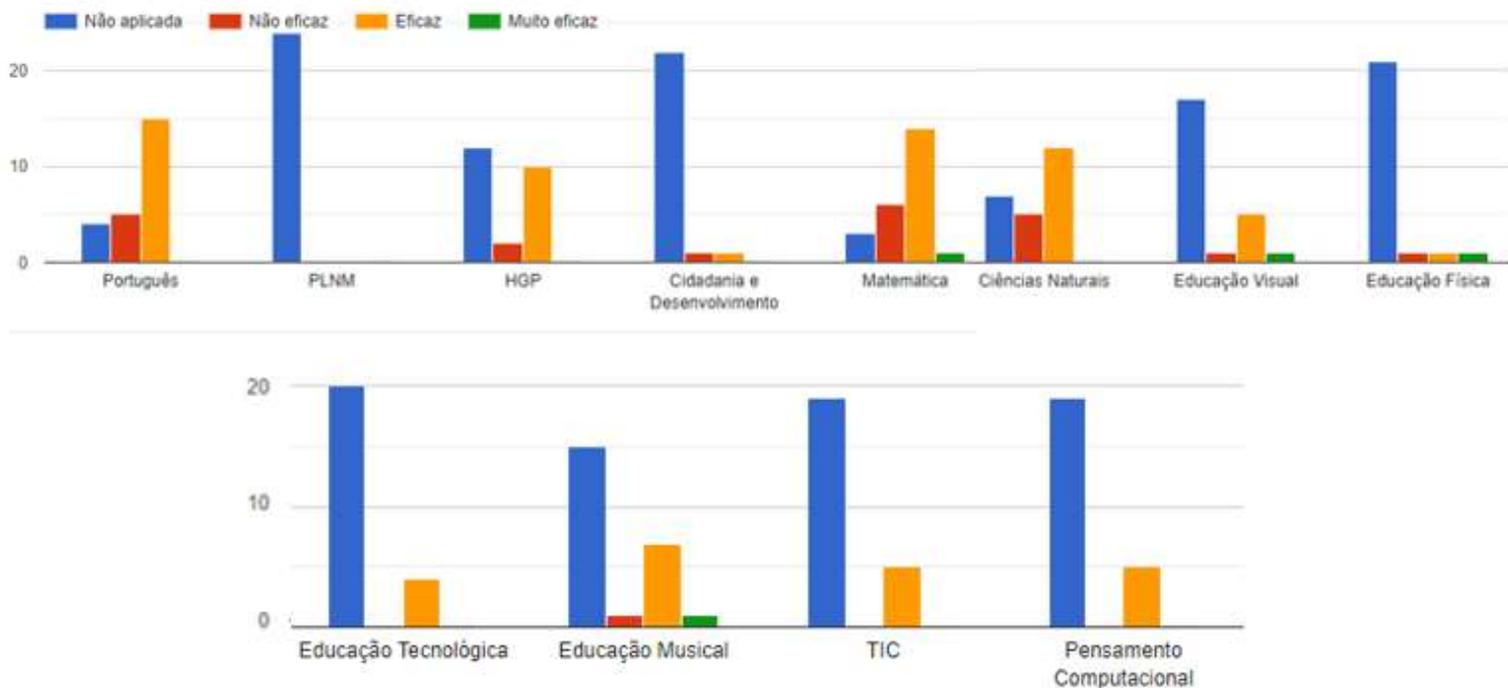


- **Intervenção com foro académico ou comportamental.**

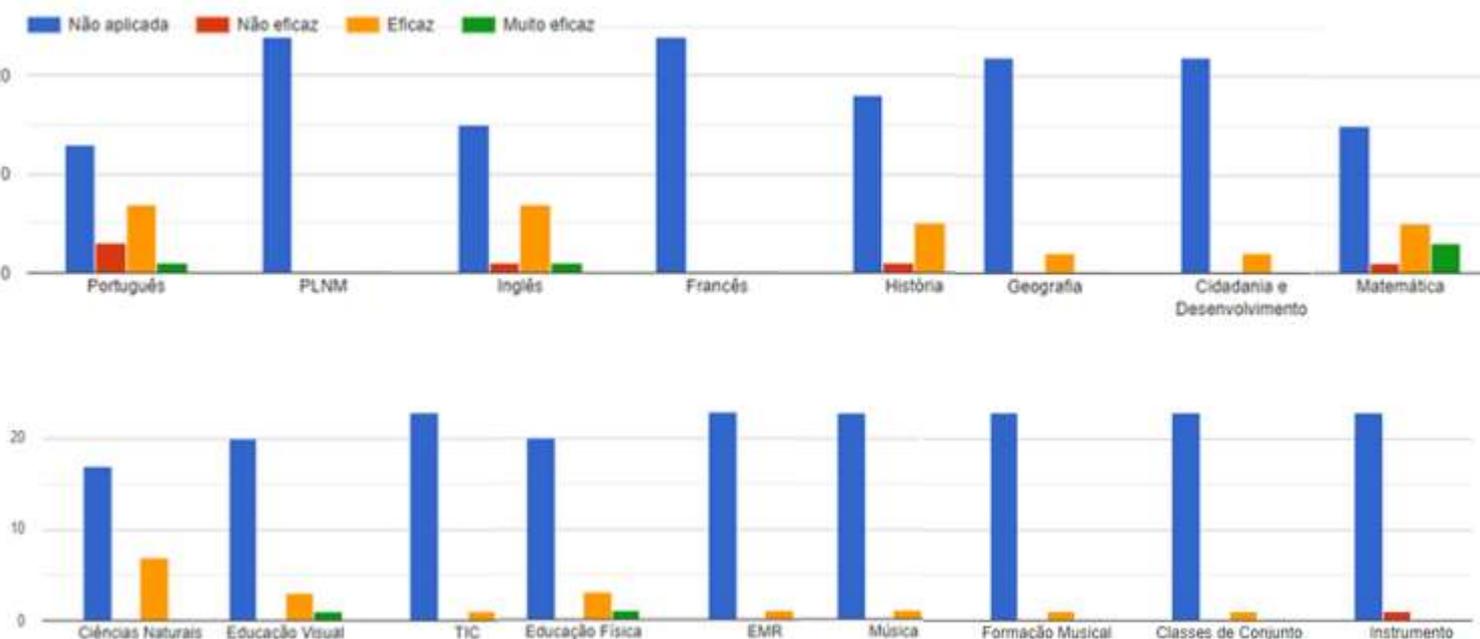


Como medidas seletivas, foram aplicadas sobretudo “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”.

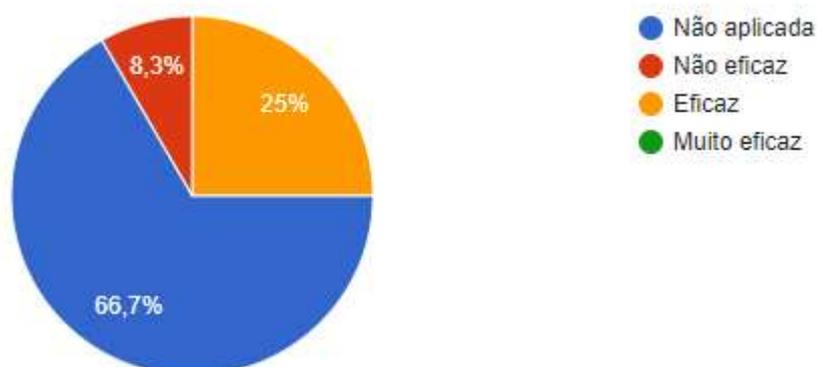
- Adaptações Curriculares Não Significativas



- Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)



- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



Oito alunos beneficiaram também de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”. Estas medidas foram consideradas eficazes, à exceção de um aluno relativamente à independência pessoal.

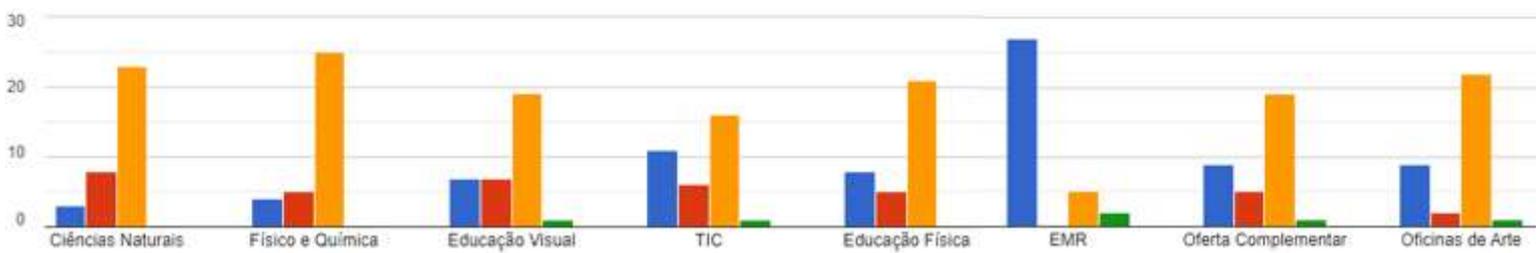
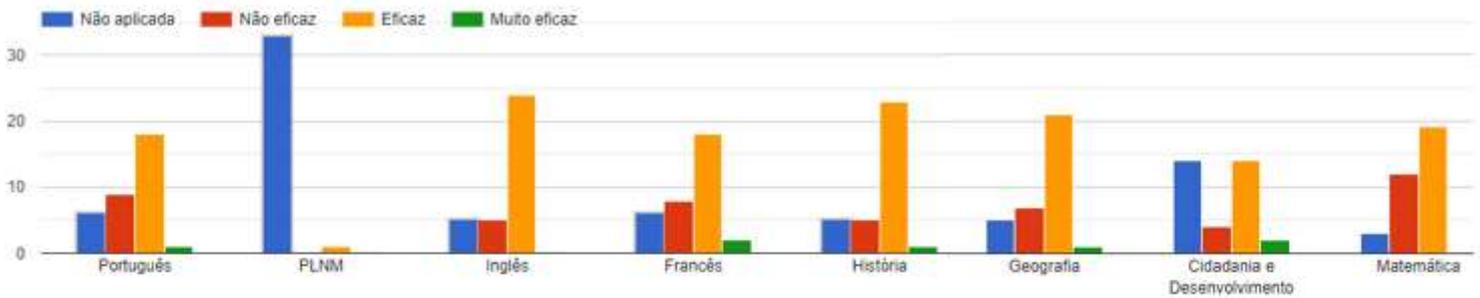
No segundo ciclo, a “falta de empenho” e a “falta de assiduidade” são dos constrangimentos mais apontados na aplicação das medidas. Outros referidos são: “falta de acompanhamento familiar” e o “comportamento perturbador”.

Em termos de avaliação sumativa, num total de 33 alunos avaliados, registam-se alguns níveis inferiores a três: 9 a Inglês e a Educação Física, 8 a História e Geografia de Portugal, 7 a Matemática, 6 a Cidadania e desenvolvimento, 5 a Português, a Ciências Naturais e a Educação Visual, 3 a Educação Tecnológica e Educação Musical.

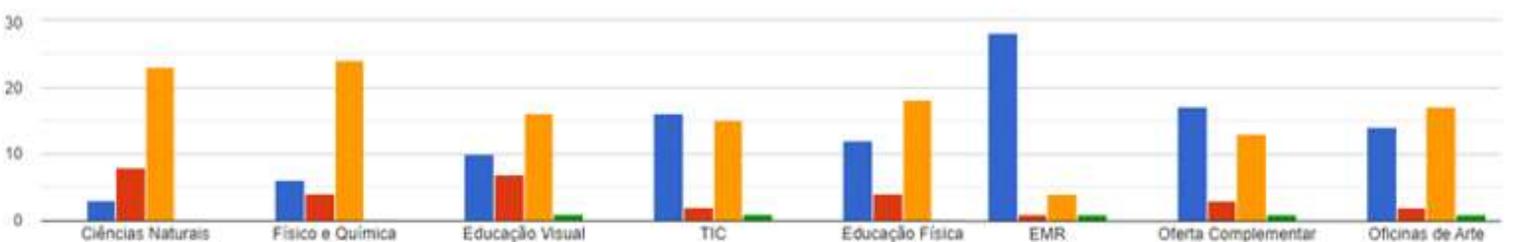
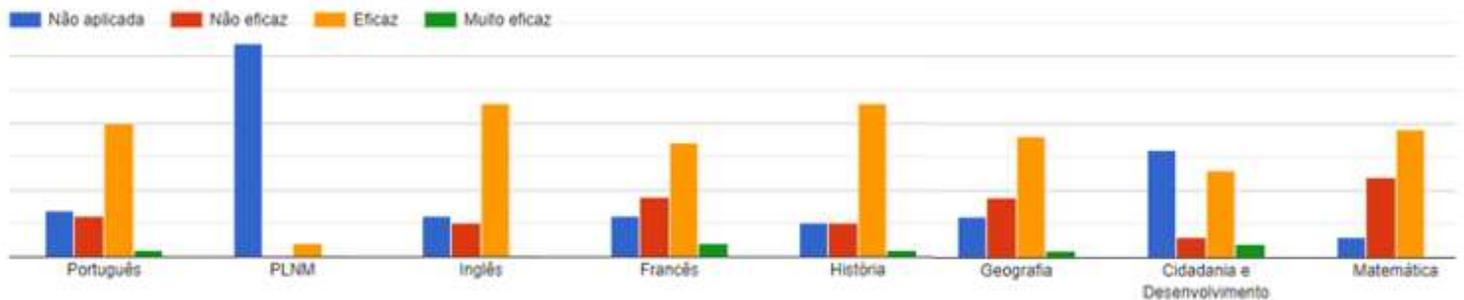
#### iv. 3º ciclo

No 3º ciclo “diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares”, “promoção do comportamento pró-social” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, apresentando graus de eficácia diferentes de disciplina para disciplina:

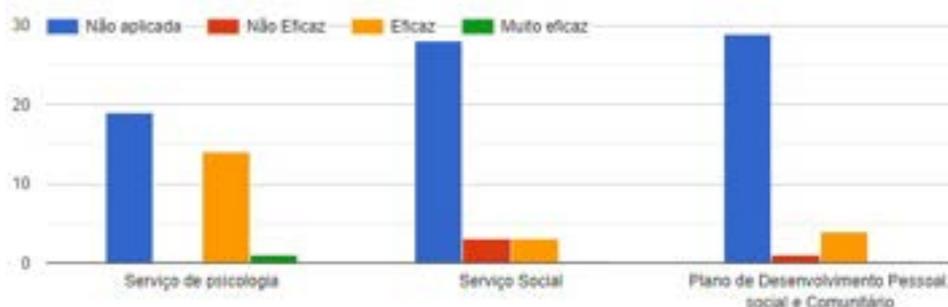
##### • Diferenciação Pedagógica



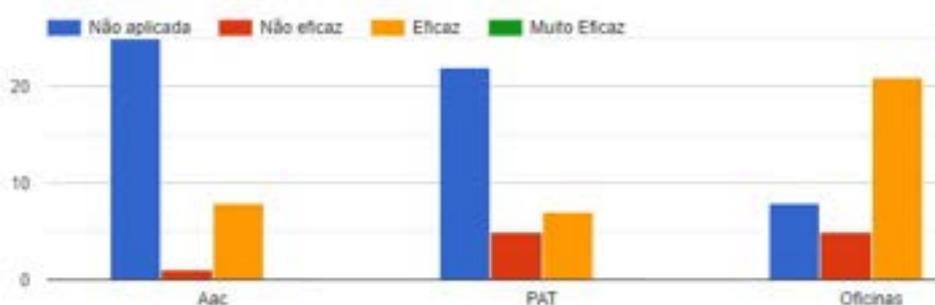
##### • Acomodações Curriculares



- **Promoção do comportamento pró-social (GMOE)**

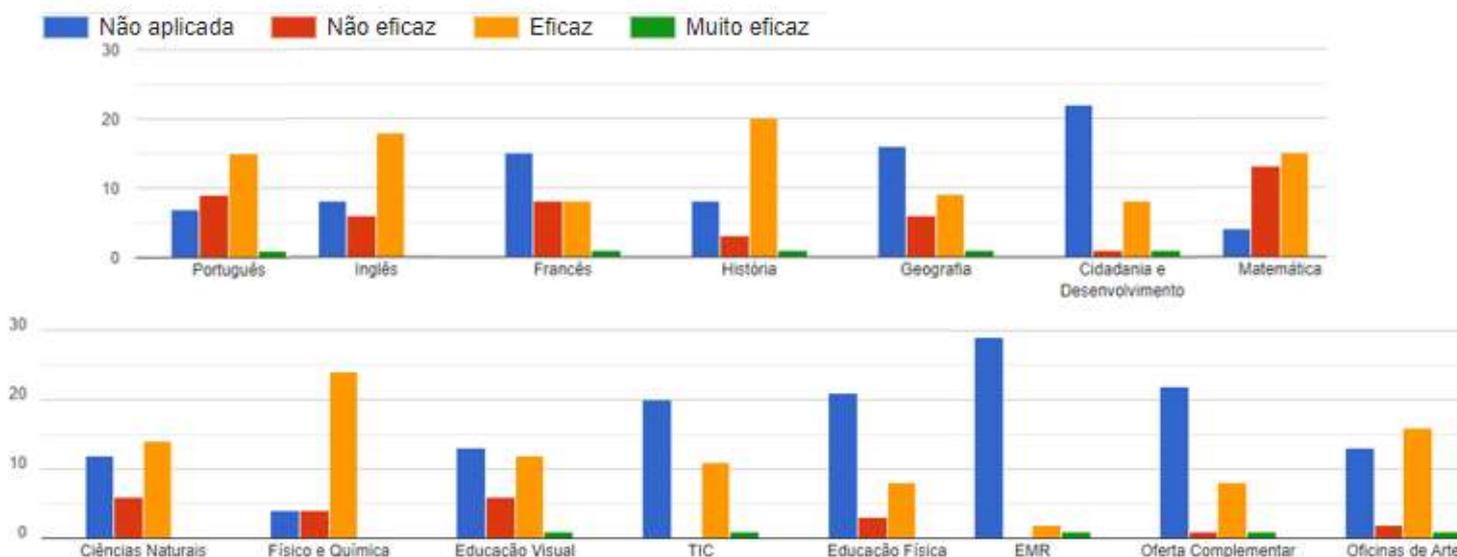


- **Intervenção com foro académico ou comportamental**

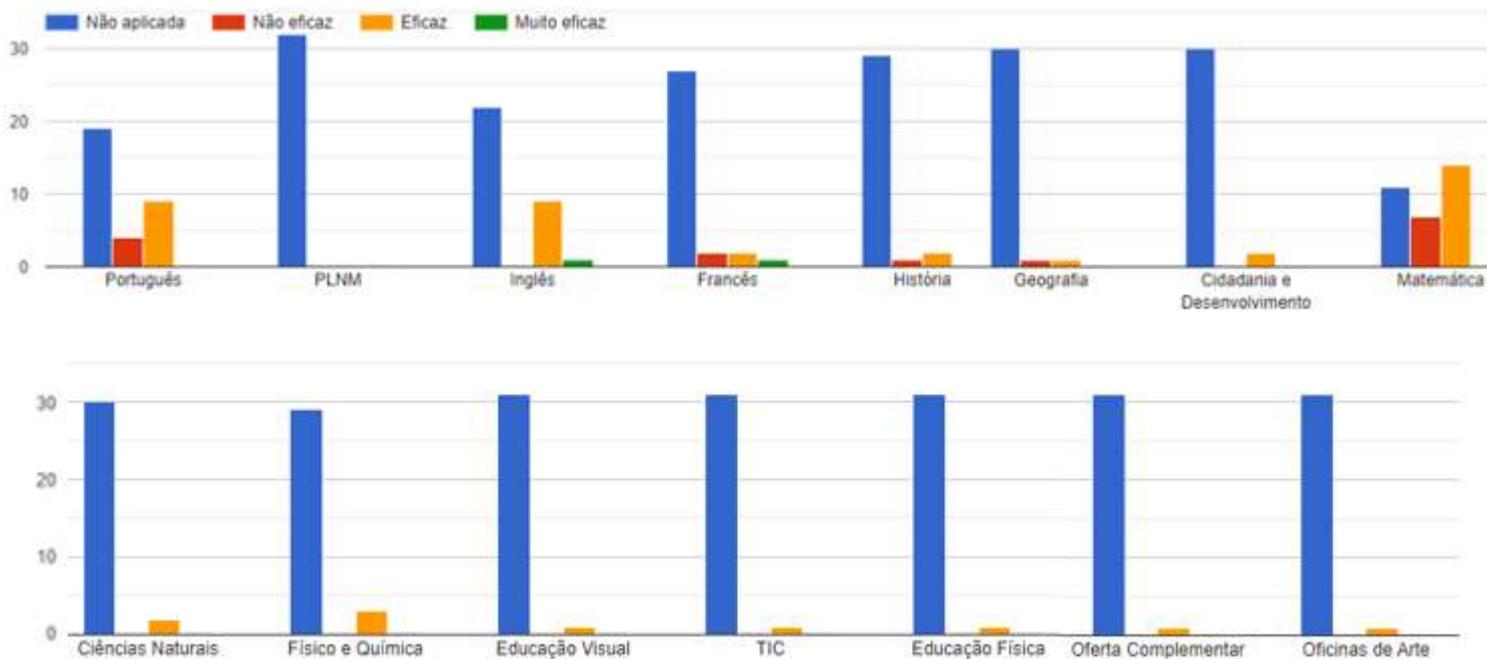


Como medidas seletivas, foram aplicadas, sobretudo, “adaptações curriculares não significativas”, “antecipação e reforço das aprendizagens”, “Apoio Psicopedagógico”, “Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)”.

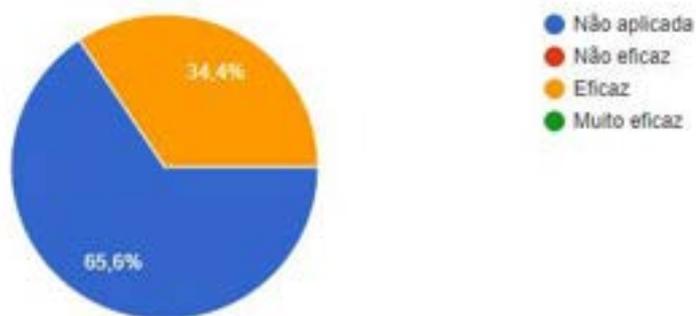
- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



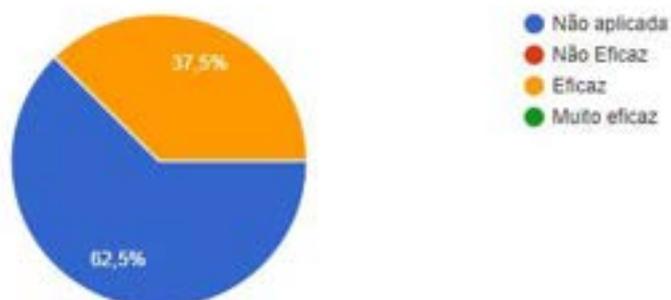
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação...)**



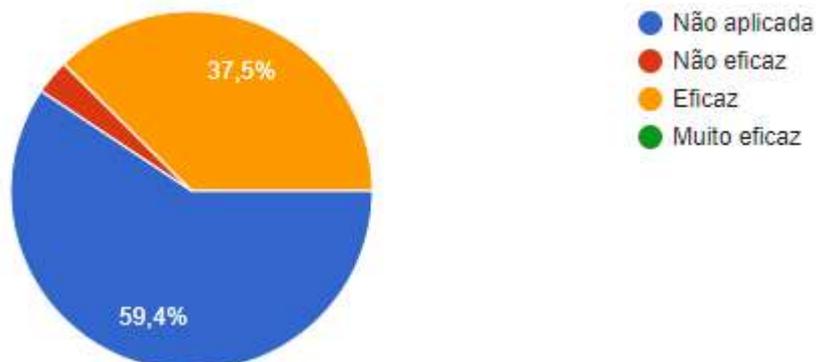
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



- **Apoio Psicopedagógico**



- **Apoio Tutorial (Educação especial / ATE ...)**



Apenas 8 alunos beneficiaram de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”.

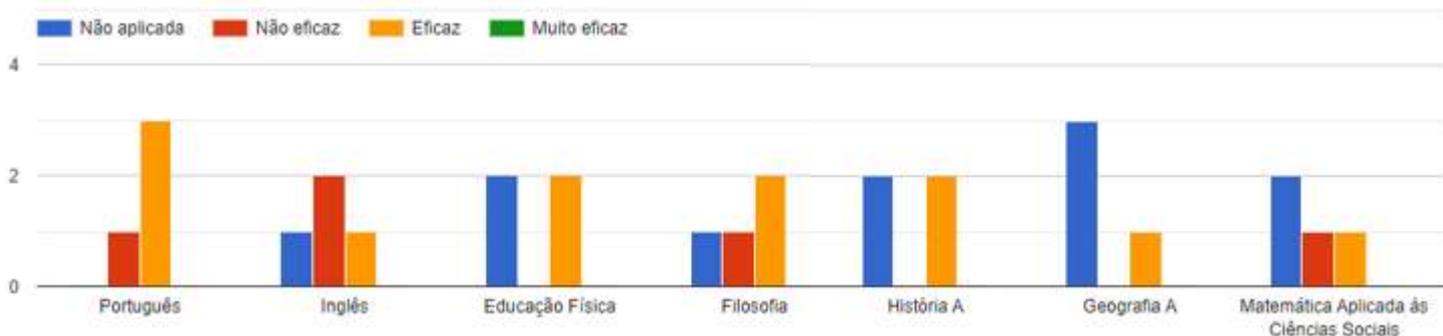
De uma forma global, no terceiro ciclo, “a falta de empenho” é o constrangimento mais apontado na aplicação das medidas seguida da “falta de assiduidade”. Outros constrangimentos são referidos: “comportamento perturbador” e “falta de acompanhamento familiar”.

Em termos de avaliação sumativa, num total de 35 alunos avaliados, registam-se vários níveis inferiores a três, sendo preocupante nas disciplinas de francês ( 17 alunos), matemática ( 15 alunos), ciências naturais ( 14 alunos), português e educação visual (12 alunos), física e química e geografia ( 10 alunos); oficina de artes e oferta complementar ( 7 alunos); história, TIC e cidadania (5 alunos) e EMRC ( 2 alunos).

## v. Secundário

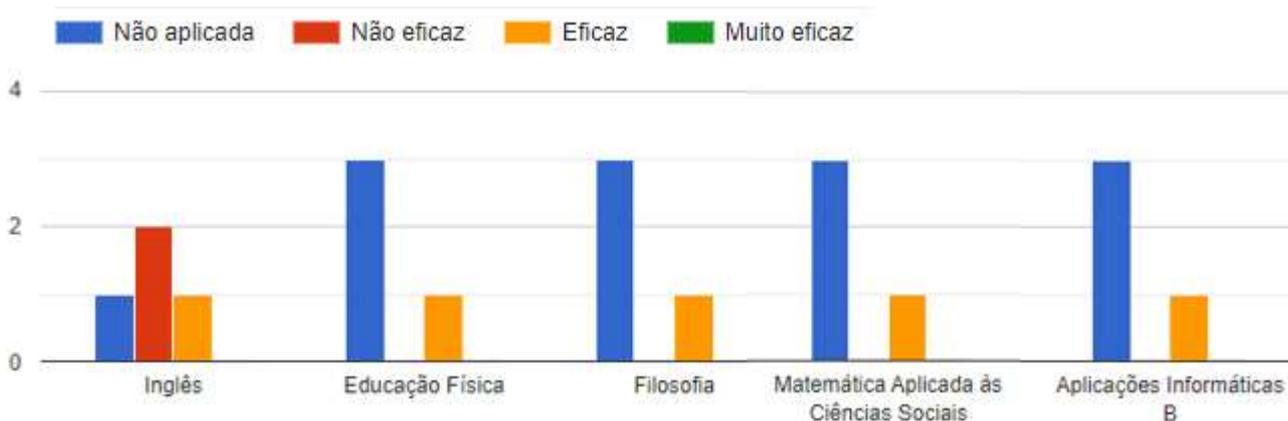
No ensino secundário 4 alunos beneficiaram de medidas seletivas e 9 de medidas adicionais. Três alunos beneficiaram também de medidas universais. No que concerne às medidas universais e seletivas aplicadas, estas foram consideradas, de uma forma global, eficazes na generalidade das disciplinas onde foram aplicadas.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



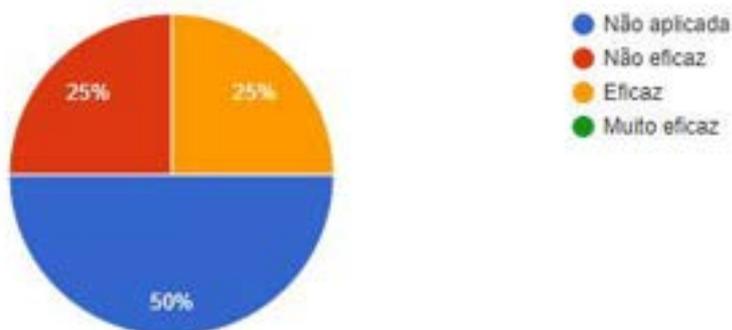
Nas restantes disciplinas não foram aplicadas.

- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)**

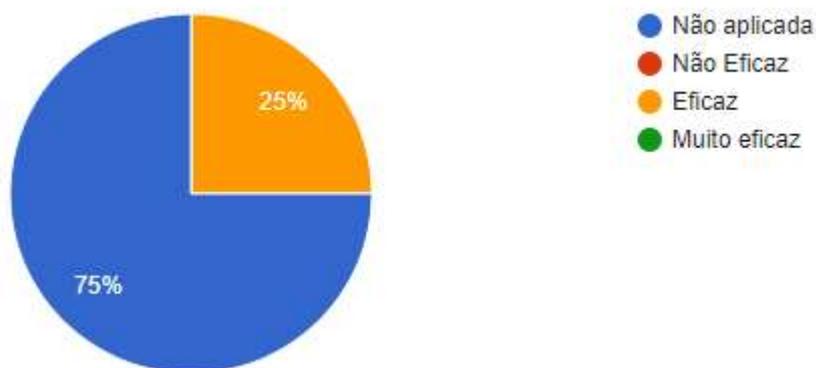


Nas restantes disciplinas não foram aplicadas.

- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



- **Apoio Psicopedagógico**



As medidas adicionais “adaptações curriculares significativas”, “plano individual de transição” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” foram as mais aplicadas, sendo na sua generalidade consideradas eficazes.

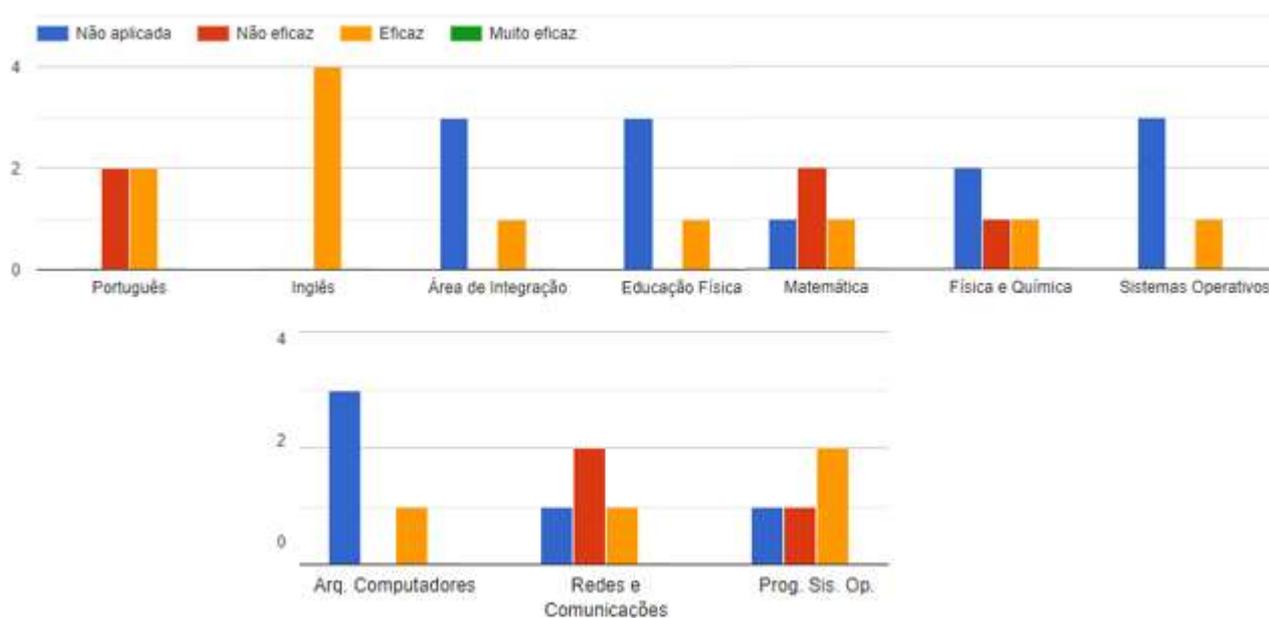
Em termos de avaliação há 1 aluno com nível 7 a português; 1 com nível 7 e 1 com 8 a inglês; 1 com nível 6 a filosofia; 1 com nível 5 e 1 com 9 a história, 1 com nível 6 a geografia, 1 com nível 8 e 1 com nível 9 a matemática aplicada às ciências sociais.

## vi. Profissional

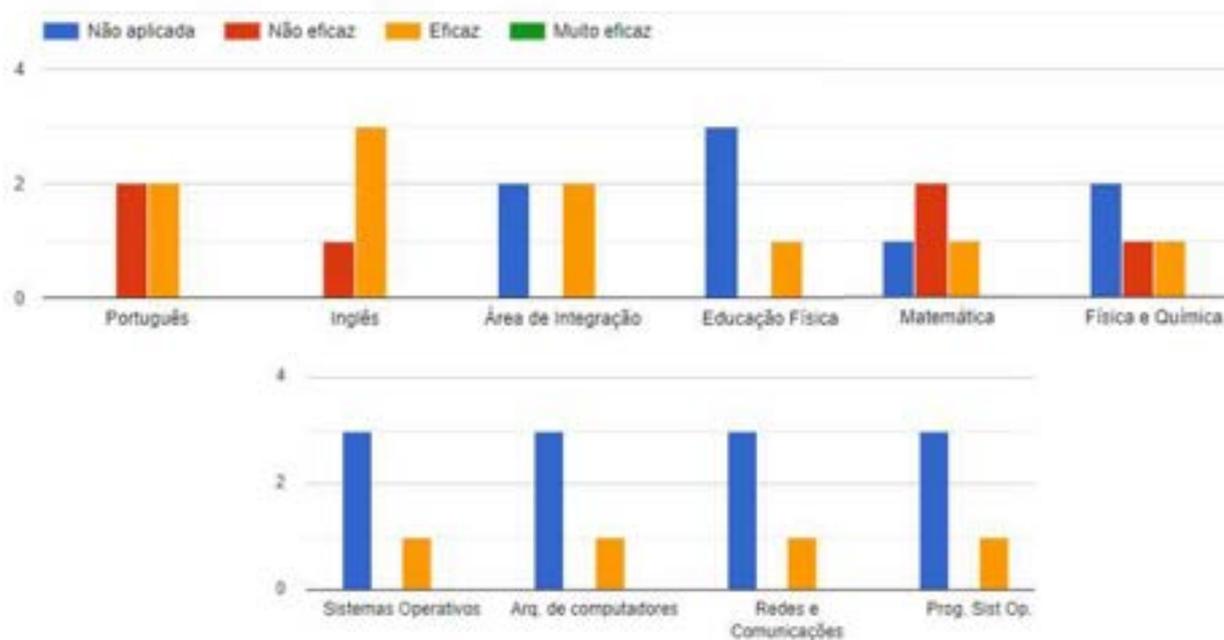
No ensino profissional foram mobilizadas medidas universais e seletivas, que foram consideradas eficazes.

De seguida seguem-se os gráficos referentes às medidas universais nos itens “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”.

### • Diferenciação Pedagógica

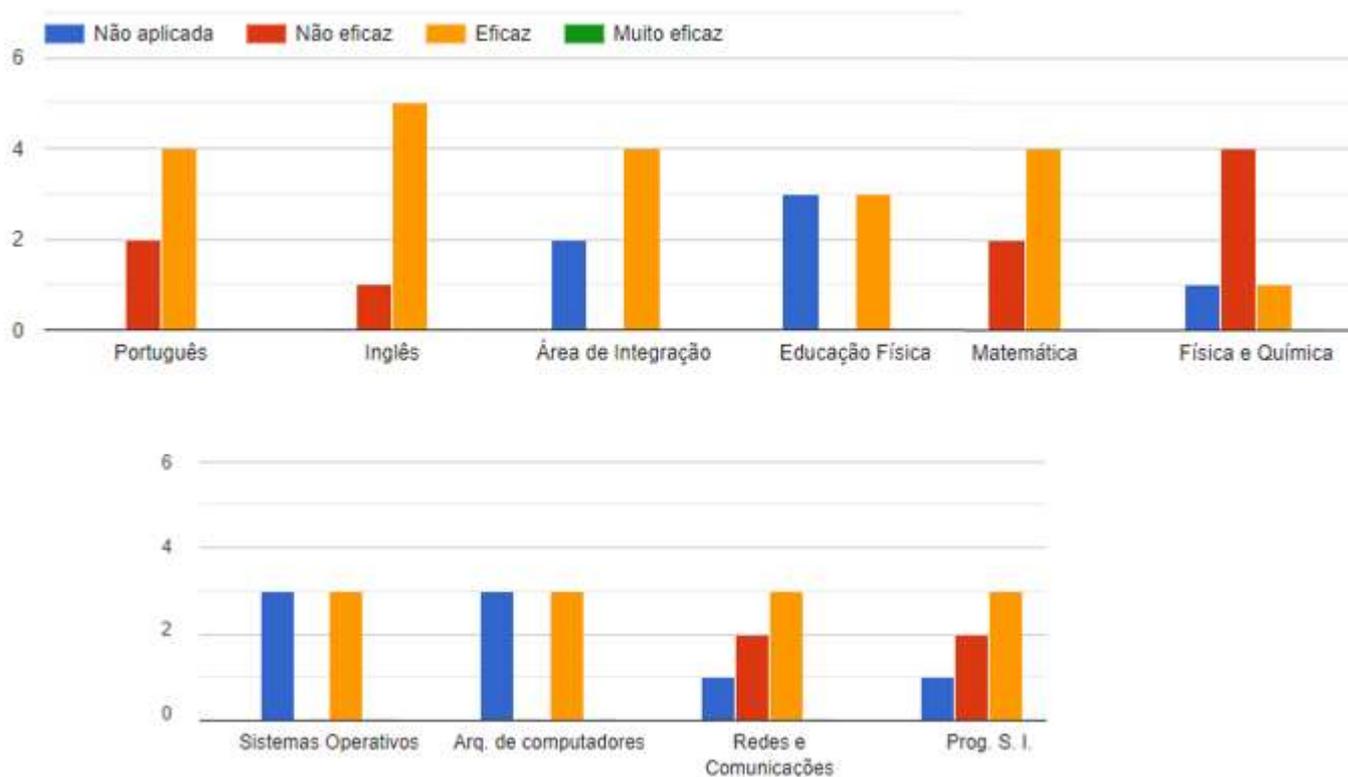


### • Acomodações Curriculares



De seguida os gráficos referentes às medidas seletivas nos itens “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)”.

- Adaptações Curriculares Não Significativas



- Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)”.



Como constrangimento sentido, “a falta de empenho”, falta de assiduidade e comportamento perturbador é apontada pelos professores:



Em termos de avaliação sumativa, não concluíram os módulos: 4 a físico-química, 3 a sistemas operativos, 2 a português, matemática e inglês, 1 aluno a TIC e a área de integração.

## Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA funcionou nas várias escolas do agrupamento, sendo que a sua dinamização, na sua maioria, ficou a cargo de docentes da educação especial, professores de diferentes áreas e psicólogos.

Conclui-se que o trabalho desenvolvido neste centro foi realizado em estreita ligação com o desenvolvido pelos professores titulares/diretores de turma dos alunos, visto que na todos os docentes que desenvolvem trabalho no CAA afirmaram que existe trabalho colaborativo.

Foi possível realizar trabalho colaborativo com os professores dos alunos que acompanha?

17 respostas



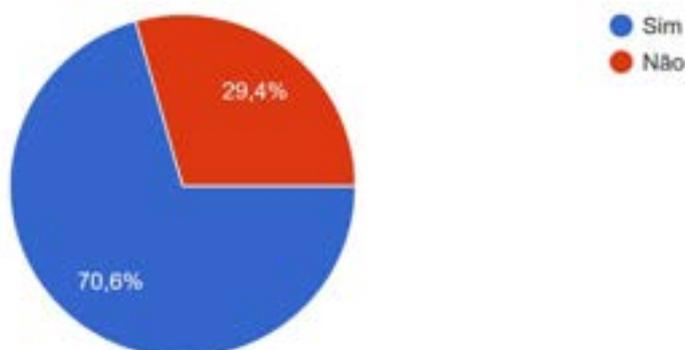
Todos os docentes afetos a esta estrutura consideraram que efetuam trabalho colaborativo com outros profissionais, como: terapeutas, técnica do serviço social, enfermeira escolar, psicólogos, entre outros.

No que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação, 70,6% dos docentes considerou que colaborava na promoção da capacitação dos mesmos com vista à

promoção do sucesso educativo dos seus educandos, como podemos verificar no gráfico que se segue.

No âmbito do trabalho desenvolvido considera que conseguiu promover a capacitação dos pais/EE?

17 respostas



No âmbito dessa capacitação constaram as seguintes ações descritas pelos docentes:

A partir de reuniões formais ou informais envolvê-los mais no processo educativo dos seus educandos

telefonemas, reuniões, contactos telefónicos e email

Reuniões/ esclarecimentos de modos de atuação para com os seus educandos.

Transmitindo orientações aos pais, mantendo um contacto permanente com os pais.

Qualquer atividade que desenvolvas as competências dos alunos quer seja de autonomia de expressão, de leitura e outras, como por exemplo de lazer, facilita capacita os alunos e os EE no dia a dia, fora da escola.

Através da proposta de alguns trabalhos para realização em casa.

Sensibilizando os pais para as necessidades de seus educandos e através de articulação semanal, pessoalmente e/ou por sms, whatsapp etc.

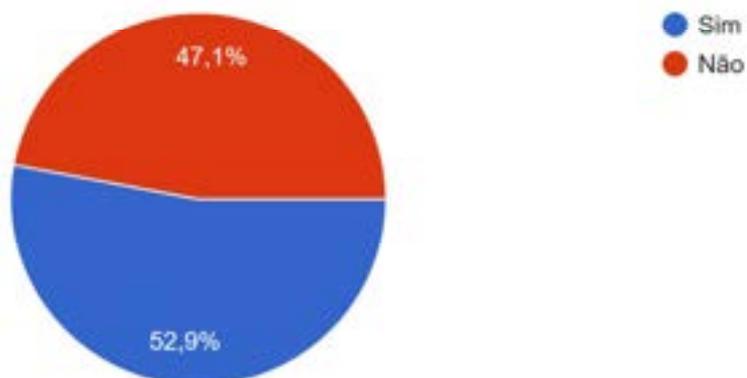
Reuniões com os EE sobre estratégias a aplicar com os educandos e feedback acerca do desempenho dos mesmos.

Para o desenvolvimento da ação do CAA, foram identificadas algumas barreiras à aprendizagem e participação dos alunos que se devem a fatores muito distintos, como

podemos observar pelos relatos dos docentes, que se seguem:

Foram identificadas barreiras à participação e aprendizagem dos alunos?

17 respostas



Salas de aulas adaptadas para alunos com cadeiras de rodas.

A falta de assiduidade.

Falta de recursos físicos e humanos.

Mais tempo de coadjuvação em sala de aula, por um prof da disciplina.

Acesso aos pisos superiores

Alguns alunos apresentam dificuldades graves na comunicação e no seu desenvolvimento global.

Falta de espaço físico sem distratores para apoio individualizado a alunos espectro autismo.

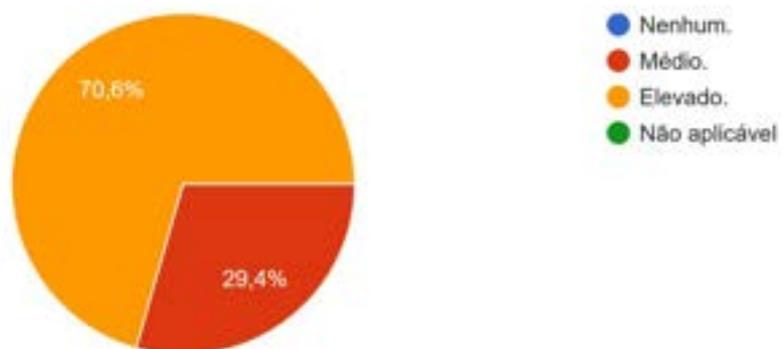
Comunicação alternativa e aumentativa

Atitudinais

Quanto ao impacto, na aprendizagem dos alunos, da ação dos docentes no CAA, poderemos considerar que apresenta resultados bastante positivos, uma vez que não são apontados insucessos.

Qual o grau do impacto da ação desenvolvida pelo CAA na aprendizagem do aluno?

17 respostas



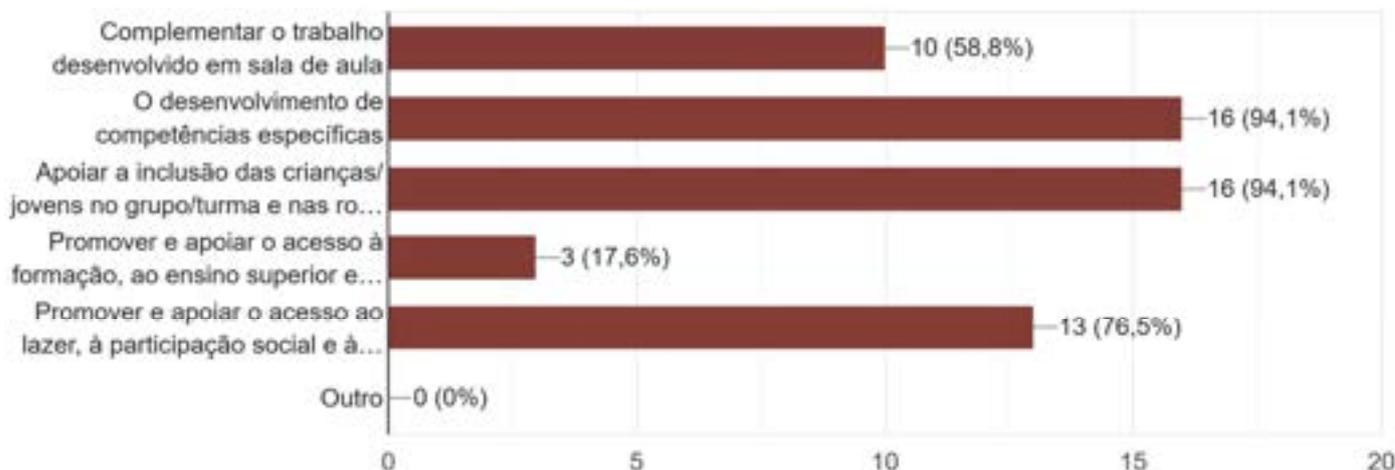
Este trabalho reveste-se de extrema importância, para o sucesso dos alunos, uma vez que visa, na sua maioria, apoiar a inclusão na escola; desenvolver competências específicas e promover e apoiar o acesso ao lazer e à participação.

Considera que as respostas mobilizadas no CAA foram perspectivadas de forma integrada?  
17 respostas



O trabalho desenvolvido no CAA visou:

17 respostas



## Conclusões

Em conclusão, de acordo com as competências que lhe estão atribuídas, esta equipa considera que teve uma ação positiva, no segundo período, na implementação de uma escola inclusiva.

Ressalve-se, todavia, que se considera que a continuação da falta de recursos humanos, materiais e físicos sentidos, continuaram a impossibilitar a concretização de algumas medidas propostas, essenciais ao sucesso educativo dos alunos. A título de exemplo, refira-se a dificuldade em aplicar a medida seletiva apoio tutorial, que possibilitaria incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas; promover a autorregulação dos alunos nos diferentes domínios de ação; planear e monitorizar o processo de aprendizagem do aluno; articular com docentes e família e fomentar a organização pessoal e escolar (cf. com os obstáculos sentidos pelos profissionais e discriminados em outros pontos deste relatório).

No que concerne à ação do CAA, verifica-se que esta estrutura continua a ser de extrema importância para a concretização da inclusão no agrupamento, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No que concerne às medidas implementadas, podemos afirmar que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas.

O seu grau de eficácia fica aquém do esperado no 2.º e 3.º ciclos. O número significativo de alunos que obteve resultados inferiores a 3, ou insuficiente, continua a ser elevado. A falta de assiduidade, acompanhamento familiar, de entreaajuda entre os alunos e da aplicação consistente de metodologias ativas em sala de aula poderão estar na base destes resultados. No pré-escolar, 1º ciclo e no ensino secundário, científico-humanístico e profissional, verifica-se um maior grau de eficácia das medidas adotadas.